BALDUINIA, n.5, p.6-15, nov./2005

O GÊNERO *BACCHARIS* LINNAEUS, SEÇÃO OBLONGIFOLIAE DC. (ASTERACEAE – ASTEREAE), NO SUL DO BRASIL.[1]

ANABELA SILVEIRA DE OLIVEIRA[2] JOSÉ NEWTON CARDOSO MARCHIORI[3]

RESUMO

Neste trabalho é realizado um estudo taxonômico do gênero *Baccharis* L., seção Oblongifoliae DC., no sul do Brasil. Três espécies e uma variedade foram reconhecidas: *Baccharis brachylaenoides* DC. var. *brachylaenoides*, *B. brachylaenoides* DC. var. *rufidula* (Sch.-Bip. ex Baker) An. S. de Oliveira & Deble, *B. nebulae* Malag. & Hatschbach ex An. S. de Oliveira e *B. vismioides* DC. As espécies são descritas, ilustradas e separadas mediante chave dicotômica.

Palavras-chave: *Baccharis*, seção Oblongifoliae, Asteraceae, flora sul-brasileira.

ABSTRACT

A taxonomic study of the genus *Baccharis* L., section Oblongifoliae DC., is presently realized to southern Brazil. Three species and one variety were recognized: *Baccharis brachylaenoides* DC. var. *brachylaenoides*, *B. brachylaenoides* DC. var. *rufidula* (Sch.-Bip. ex Baker) An. S. de Oliveira & Deble, *B. nebulae* Malag. & Hatschbach ex An. S. de Oliveira e *B. vismioides* DC. All species are described, illustrated and segregated in a dichotomous key.

Kew words: *Baccharis*, section Oblongifoliae, Asteraceae, southern brazilian flora.

INTRODUÇÃO

O nome *Baccharis* foi originalmente utilizado por Linnaeus (1753) para designar quatro plantas, das quais apenas *B. halimifolia* possui as características do táxon atual. Esse binômio, aliás, somente no século XX é que foi proposto como espécie-tipo, por Hitchcock & Green (1930).

De Candolle (1836), em seu famoso "Prodromus", foi o primeiro a estabelecer uma classificação infragenérica para o gênero *Baccharis*, dividindo-o em oito seções: Trinervatae, Cuneifoliae, Discolores, Oblongifoliae, Caulopterae, Sergilae, Distichae e Lepydophyllae. Para o estabelecimento das mesmas, De Candolle baseou-se sobretudo em características vegetativas; mesmo assim, as cinco primeiras ainda são consideradas válidas pela maioria dos autores atuais (Nesom, 1990, Giuliano, 2001), Sergilae figura na sinonímia da seção *Baccharis* L., e somente as duas últimas (Distichae e Lepydophyllae) compreendem espécies subordinadas, atualmente, a outros gêneros.

Para a *Flora Brasiliensis*, Baker (1882) ordenou o gênero em seis seções: Caulopterae, Cuneifoliae, Discolores, Oblongifoliae, Aphyllae e Angustifoliae, as duas últimas correspondendo a proposições novas do autor.

Heering (1902, 1904), o pioneiro em salientar a importância dos caracteres florais para o estabelecimento de grupos infragenéricos em *Baccharis*, reconheceu cinco subgêneros: *Molina* (Ruiz & Pav.) Heering, *Stephananthus* (Lehm.) Heering, *Pteronoides* Heering, *Tarchonanthoides* Heering e *Eubaccharis* Heering.

---

[1] Artigo recebido em 21/09/2005 e aceito para publicação em 14/10/2005.

[2] Bióloga, MSc., bolsista CAPES, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). anabela.biol@mail.ufsm.br

[3] Engenheiro Florestal, Dr., bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). balduinia@mail.ufsm.br

A seção Oblongifoliae foi concebida por De Candolle (1836), com base em 59 espécies de características muito heterogêneas. Em 1967, Cuatrecasas revisou a seção, delimitando-a e propondo uma emenda para a mesma.

Barroso (1976), reuniu as espécies correspondentes à seção Oblongifoliae no "grupo Brachylaenoides", reconhecendo cinco espécies e uma variedade para o Brasil: *Baccharis brachylaenoides* DC., *B. brachylaenoides* var. *polycephala* (Sch.-Bip.) Barroso, *Baccharis grandimucronata* Malag., *B. ligustrina* DC., *B. vernonioides* DC. e *B. vismioides* DC.

Em recente trabalho de classificação infragenérica das espécies argentinas, Giuliano (2001) reconheceu duas espécies da seção Oblongifoliae para o referido país: *Baccharis brachylaenoides* DC. e *B. grandimucronata* Malag.

DESCRIÇÃO DA SEÇÃO

***Baccharis* seção Oblongifoliae DC.** emend. **Cuatrec.**,

A. P. de Candolle, Prodromus 5, p. 416, 1836.

J. Cuatrecasas, Revista Acad. Colomb. Ci. Exact. n. 13, p. 87, 1967.

Lectótipo: *Molina oblongifolia* Ruiz & Pav. (= *Baccharis oblongifolia* (Ruiz & Pav.) Pers.); designado por J. Cuatrecasas (Revista Acad. Colomb. Ci. Exact. n. 13, p. 87. 1967).

= Seção Paniculatae Heering, subseção VI, Jahrb. Hamburg. Wiss. Anst. Beih. n. 21, p. 23, 1904.

Subarbustos normalmente ramosos, de 0,5-5 m de altura, glabrescentes ou ferrugíneo-tomentosos. Folhas alternas, peninérveas ou retinérveas, levemente discolores. Capítulos pedunculados, reunidos em inflorescências corimbiformes, em panículas axilares ou panículas terminais. Invólucros masculino e feminino, campanulados. Receptáculo dos capítulos femininos, com páleas lineares, caducas. Flores, 10-50. Corola das flores femininas, tubuloso-filiformes, de ápice denteado. Corola das flores masculinas, tubulosas e de ápice dilatado, pentalobado. Pápus 1-seriado. Aquênios subcilíndricos, 5-7-costados.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

1a. Capitulescência em cimas corimbiformes de ramos curtos, paucicéfalas (8-25 capítulos). Capítulos com 40-45 flores. ....2. *Baccharis nebulae* Malag. & Hatschbach

1b. Capitulescência em panículas terminais de ramos longos, multicéfalas (50-200 capítulos). Capítulos com 15-30 flores.

2a. Folhas glabras, linear-lanceoladas a lanceoladas (4-13 cm de comprimento por 0,5-3 cm de largura), acuminadas no ápice. ....1. *B. brachylaenoides* DC.

3a. Folhas lanceoladas, de 5-13 cm de comprimento por 1,2-3 cm de largura ....1a. *B. brachylaenoides* DC. var. *brachylaenoides*

3b. Folhas linear-lanceoladas, de 3-9 cm de comprimento por 0,5-1 cm de largura, revolutas na margem. ....1b. *B. brachylaenoides* DC. var. *rufidula* (Sch.-Bip. ex Baker) An. S. de Oliveira & Deble

2b. Folhas ferrugíneo-tomentosas, obovais (4-4,5 cm de comprimento por 1,5-2 cm de largura), obtuso-mucronadas no ápice. ....3. *B. vismioides* DC.

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

1a. *Baccharis brachylaenoides* DC. var. *brachylaenoides*

A. P. de Candolle, Prodromus 5, p. 421, 1836.
TIPO: Rio de Janeiro, Corcovado, leg. Lund. 609.
= *Baccharis venulosa* DC., Prodromus 5, p. 421, 1836;
= *Psila brachylaenoides* (DC.) Aristeguieta, Fl. Venezuela, v. 10, n. 1, p. 316. 1964.

Subarbusto ramoso, de 2-5 m de altura (Figura 1a). Folhas lanceoladas (5-13 cm de comprimento por 1,2-3 cm de largura), alternas (entrenós de 0,3-2 cm), sésseis, glabras, inteiras ou denteadas na metade superior, acuminadas no ápice e longamente atenuadas na base (Figura 1a, 1b). Capítulos pedunculados (3-12 mm), ordenados em panículas terminais longas (Figura 1a). Invólucro feminino campanulado, de 2,5-3,5 mm de altura por 3-4 mm de diâmetro (Figura 1c). Brácteas involucrais dispostas em 3-séries; as externas, ovadas (2 mm de comprimento por 1 mm de largura), obtusas no ápice e com margens hialinas, fimbriadas; as internas, ovado-oblongas ou ovado-lanceoladas (2,5-3,5 mm de comprimento por 1 mm de largura), de ápice obtuso a agudo e margens hialinas, fimbriadas (Figura 1c). Receptáculo paleáceo; páleas lineares, caducas, acuminadas, de 4-5 mm de comprimento (Figura 1d). Flores femininas, 20-30, com corola tubuloso-filiforme de 2,6-3 mm de comprimento e ápice denteado (Figura 1d). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 3-3,5 mm de comprimento (Figura 1d). Pápus unisseriado, com cerdas de 3,5-4,5 mm de comprimento (Figura 1d). Aquênios 5-costados, subcilíndricos, de 1,5 mm de comprimento (Figura 1f). Invólucro masculino campanulado (2,5-3,5 mm de altura por 3-4 mm de diâmetro). Brácteas involucrais dispostas em 3-séries; as externas, ovadas e obtusas no ápice, de 1,5-2 mm de comprimento por 1-1,5 mm de largura; as internas, obovado-oblongas e obtusas no ápice, de 2,5-3,5 mm de comprimento por 1 mm de largura. Flores masculinas, 20-25, com corola tubulosa de 3 mm de comprimento e ápice 5-secto, revoluto; rudimento do estigma de 3-3,5 mm de comprimento, com ramos curtos e aderidos entre si (Figura 1e). Pápus com cerdas onduladas, de 2,5-3 mm de comprimento (Figura 1e).

Comentários: Baccharis brachylaenoides assemelha-se a *B grandimucronata*, diferindo pela forma da inflorescência e folhas.
Distribuição e Habitat: A espécie apresenta ampla distribuição na América do Sul, ocorrendo desde a Venezuela, Colômbia, Peru, Guianas e Argentina, até o sudeste e sul do Brasil.

Material examinado: BRASIL: PARANÁ: **Balsa Nova**, serra São Luis, arbusto de 1,70 m, capítulos creme, matinha à beira da cuesta devoniana, G. Hatschbach 15.785, s.d. (MBM). **Bocaina do Sul**, serra, arbusto 2 m, capítulos alvacentos, J. Cordeiro & E. Barbosa 2.170, 13.V.2004 (MBM 294.805). **Campina Grande do Sul**, serra do Capivari Grande, arbusto de capítulos creme, 1 m, orla da matinha nebular, G. Hatschbach, 06.VIII.1961 (MBM 75.458). **Guaratuba**, Pedra Branca de Araraquara, arbusto de 1,5 m, capítulos creme, mata pluvial, em barrancos na beira do rio, s.leg., 17.X.1964 (MBM 75.457). **Lapa**, Serrinha, rio São Vicente, arbusto 2 m, flores creme, borda da mata ciliar, G. Hatschbach 2.283, 17.VI.1951 (MBM 71.413, SI); ibidem, fazenda Santa Amélia, flores creme, arbusto de 1 m, crescendo no paredão de arenito das margens do rio Iguaçu, G Hatschbach, 17.VI.1951 (MBM 71.412). **Morretes**, Marumbi, arbusto 3 m, capítulos alvescentes, encosta de morro, mata pluvial baixa, O. S. Ribas 371 & O. Brunner, 1.IX.1991 (MBM 146.582); ibidem, Serra do Mar, arvoreta, flores creme, 900 m.s.m., A. C. Cervi 2.780, 11.VIII.1989 (MBM 130.826); ibidem, Marumbi, trilha para o pico, km 60 da ferrovia Curitiba-Paranaguá, 1.000 m.s.m., arbusto de flores brancas a beges, Floresta Atlântica, F. C. da Silva, 09.VIII.1983 (MBM 116.344). **Palmeira**, rio dos Papagaios, J. Lindeman & H. Haas 5.816, 5.VIII.1967 (MBM 136.763). ibidem, rio Lajeado, arbusto 2 m, capítulos creme, mata de galeria, O. S. Ribas *et al.* 1.885, 5.VII.1997 (MBM 212.964). **Ponta Grossa,** Parque Estadual de Vila Velha, arbusto de ca. 2 m, I. J. Takeda, 17.VII.2001 (ICN 127.128). **Prudentópolis**, rio dos Patos, arbusto de 2 m, flor creme, capoeira, G. Hatschbach 41.430, 07.IX.1976 (MBM 57.534). **São João do Triunfo**, fazenda da Cia. Fiat Lux, J. C. Lindeman & H. Haas 1.902, s. d. (MBM 10.247). **São José dos Pinhais**, serra do Emboque, arbusto com capítulos creme, matinha nebular, 1.000-1.100 m.s.m., G. Hatschbach 19.641, 29.VIII.1968 (MBM 7.984); ibidem, Zinco, arbusto de 3 m, capítulos creme, da capoeira, G. Hatschbach, 21.VII.1982 (MBM 76.725). **Tijucas do Sul**, represa de Vossoroca, arbusto de capítulos alvescentes, clareiras da mata, R. Kummrow 950, XII.1976 (MBM 47.939). SANTA



FIGURA 1 – Ramo de exemplar feminino de *Baccharis brachylaenoides* DC. var. *brachylaenoides* (a). Folha de outro exemplar (b). Capítulo feminino (c). Flor feminina e pálea do receptáculo (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). Folha de *B. brachylaenoides* var. *rufidula* (b'). (a, c, d, f, *R. Reitz & Klein* 3.394; b, *N. Silveira* 10.462; b' *A. Krapovickas & C. L. Cristóbal* 39.670; e, *M. Sobral & Sevegnani* 8.636).

CATARINA: **Biguaçu**, serra do Faxinal, *in araucarieto*, B. Rambo 50.380, 20.VII.1951 (HBR 11.888). **Blumenau**, morro do Spitzkopf, topo do morro, R. Reitz & R. M. Klein 8.999, 21.VIII.1959 (PACA 65.289, PEL 3.171). **Bom Jardim da Serra,** serra do Oratório, capoeira, arbusto 2 m, flor branca, 1.400 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 8.662, 19.III.1959 (PEL 3.170); ibidem, serra do Rio do Rastro, arbusto, inflorescência branca, N. Silveira 10.462, 5.V.1991 (HAS 79.449). **Chapecó**, Pinhal, arbusto de 2 m de altura, flores creme, 450 m.s.m., R. M. Klein 5.596, 28.VIII.1964 (LP). **Florianópolis**, *in summo* monte Cambirela, *in rupestribus dumetosis*, B. Rambo, 18.VII.1951 (PACA 50.331). **Itajaí**, morro da Fazenda, mata, R. Reitz & M. R. Klein 1.905, 01.VII.1954, (PACA 64.950). **Lages**, Encruzilhada, alto da serra, mata, 900 m.s.m, arbusto de 2 m, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 12.569, 19.IV.1962 (HBR 41.037). **Palhoça**, Pilões, capoeira, R. Reitz & R. M. Klein 3.394, 9.VII.1956 (HBR, MBM, PACA); ibidem, Pilões, capoeira, arbusto 2 m, flor verde-amarelada, 200 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 3.386, 9.VII.1956 (HBR, PEL). **Rancho Queimado,** serra da Boa Vista, mata, 1.000 m.s.m., arbusto de 1 m, flor branca, R. Reitz & M. R. Klein 9.720, 11.VIII.1960 (HBR 52.059). **Santo Amaro da Imperatriz**, Pilões, capoeira, 200 m.s.m., arbusto de 2 m, flor verde amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 3.386, 9.VII.1956 (HBR 15.195). RIO GRANDE DO SUL: **Cambará do Sul**, arbusto 3,5 m, no interior de mata, M. Sobral 2.145, 20.VIII.1983 (MBM 91.835, ICN 85.009). **Caxias do Sul,** vila Oliva, p. Caxias, *in araucarieto, sterilis*, B. Rambo, 30.V.1954 (PACA 44.609). **Farroupilha**, Parque dos Pinheiros, arbusto de aproximadamente 3 m de altura, Z. Soares *et al.* 26.IX.1978 (HAS 8.751). **Gramado**, arbustiva *in dumeto,* 500 m.s.m., A. Sehnem, 27.XII.1949 (PACA 50.447). **Jaquirana**, interior mata do Gaspar, R. Wasum 643, 19.VIII.2000 (MBM 16.281). **Montenegro**, *in dumetosis secundariis*, B. Rambo, 30.V.1954 (PACA 43.373). **São Francisco de Paula**, RS 235, na orla da mata, 830 m.s.m., R. Wasum 1.109, 15.VII.2001 (MBM 263.187); ibidem, RS 235, em beira da estrada, R. Wasum 11.222, 19.VIII.2001 (PACA 85.845).

1b. *Baccharis brachylaenoides* DC. var. *rufidula* (Sch.-Bip. ex Baker) An. S. de Oliveira & Deble

Anabela S. de Oliveira & Leonardo P. Deble, Balduinia, n. 5, p. 4-5, 2005.
Basiônimo: *Baccharis rufidula* Sch.-Bip. ex Baker

TIPO: Brasil tropical, leg. Burchell, 4871, s. d.
= *Baccharis polycephala* Sch.-Bip., Linnaea, 30, p.181, 1859 [nom. illeg., non Weddel, 1956];
= *Baccharis brachylaenoides* var. *polycephala* (Sch.-Bip.) G. M. Barroso, Rodriguésia, v. 28, n. 40, p. 71, 1976 [comb. illeg.];
= *Baccharis brachylaenoides* var. *polycephala* (Malag.) Govaerts, World Checklist Seed Plants, v. 2, n. 1-2, p. 9, 1996 [comb. illeg. superfl.];
= *Baccharis brachylaenoides* var. *polycephala* Govaerts, World Checklist Seed Plants, v. 3, n. 1, p. 9, 1999 [nom. nov. illeg.];
= *Baccharis pseudopolycephala* Malag., Mem. Soc. Cien. Nat. La Salle, v. 37, n. 107, p. 134, 1976;
= *Pseudobaccharis polycephala* (Sch.-Bip.) Malag., Contrib. Inst. Geobiol. Canoas, n. 8, p. 23, 1957.

Baccharis brachylaenoides var. *rufidula* difere da variedade típica pelas folhas linear-lanceoladas (3-9 cm de comprimento por 0,5-1 cm de largura) de margens revolutas e pela inflorescência mais ampla.

Distribuição & Habitat: Restrita ao sul e sudeste do Brasil, convive com a variedade típica.

Observação: A variedade *rufidula* tem sido freqüentemente confundida com *Baccharis ligustrina* DC., por ter sido colocada erroneamente na sinonímia desta espécie, por Baker (1882), e assim reproduzida na estampa 24 da *Flora Brasiliensis.*

Material examinado: BRASIL: PARANÁ: **Campina Grande**, arbusto 1 m, capítulos creme, matinha nebular, 1.300 m.s.m., Ckoczicki 213, 12.VIII.1969 (MBM 12.016); ibidem, caminho ao Cerro Verde, arbusto de 1,5 m, capítulos creme-claro, margens de córrego, G. Hatschbach, I.1969 (MBM 6.880, MBM 6.881); ibidem, Serra do Capivari, arbusto 1,5 m, capítulos creme, orla da matinha nebular, G. Hatschbach, 6.VIII.1961 (MBM 71.409). **Castro**, saída para Piraí do Sul, arbusto orla de capão, flor creme, G. Hatschbach (MBM 71.408). **Colombo**, Embrapa, arbusto 2 m, capítulos creme, mata degradada, G. Hatschbach, 28.VIII.1984 (MBM 169.163). **Curitiba**, Parque Barigüi, árvore 5 m, flores alvas, C. Kozera *et al.,* X.1996 (MBM 249.055). **Mandirituba**, arredores, arbusto 2 m, capítulos alvescentes, mata de araucária, R. Kummrow *et al.* 3.053, 23.VIII.1988 (MBM 123.631). **Morretes**, Serra Marumbi, p. Morretes, *in dumetosis subhumidis*, G. Hatschbach 364, 1.IX.1946 (PACA 34.405). **Piraí,** serra das Furnas, planta da orla de capão, em formação de arenito, A. P. Duarte 5.369, G. Hatschbach, 3.VIII.1960 (PEL 4.863). **Pitanga**, Borboleta,

arbusto 1,5 m, capítulo alvacento, faxinal, G. Hatschbach *et al.*, 27.VII.2001 (MBM 262.598). **Quatro Barras**, morro Mãe Catira, arbusto 2 m, capítulos creme, matinha nebular, 1.200 m.s.m., G. Hatschbach, V.1968 (MBM 3.361). **São João do Triunfo**, fazenda São João, J. Lindeman & H. Haas 1.883, 2.VII.1966 (MBM 13.948). **São José dos Pinhais**, borda do campo, arbusto de 3 m de altura, capítulos creme, interior da matinha à beira de campo ácido, G. Hatschbach 29.798, 11.VII.1972 (MBM 26.639); ibidem, árvore 7 m, da mata, G. Hatschbach, s.d. (MBM 71.427). **São Mateus do Sul**, BR 476, km 152, em bosque degradado de araucária, subarbusto de 2 m, A. Krapovickas & C. L. Cristóbal 39.670, 26.I.1985 (SI). **Tibagi**, fazenda Monte Alegre, Antas, arbusto da mata secundária, zona da araucária, G. Hatschbach e A. Duarte, 4.VIII.1969 (MBM 71.406). **Tijucas do Sul**, Piraí, arbusto 2 m, capítulos alvescentes, clareiras da mata, margens de córrego, G. Hatschbach 40.192, s. d. (MBM 57.540). SANTA CATARINA: **Biguassú,** serra do Faxinal, p. Biguassú, B. Rambo, 20.VII.1951 (PACA 50.380). **Blumenau**, morro do Spitzkopf, topo do morro, arvoreta, R. Reitz & R. M. Klein 8.997, 21.VIII.1959 (ICN 2.764); ibidem, região de Mata Ombrófila Densa, Mata Atlântica, arbusto 2-2,5 m, em beira de mata, capítulos brancos, flores masculinas, M. Sobral & Sevegnani 8.636, V.1998 (MBM 232.439). **Bom Jardim da Serra**, serra do Oratório, Aparados da Serra, 1.500 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 7.173, 18.IX.1959 (HBR 50.904); serra do Oratório, 1.400 m.s.m., 1 m altura, flor branca, R. Reitz & R. M. Klein 8.442, 19.II.1959 (HBR, LP 905.025); ibidem, p. São Joaquim, Aparados da Serra, arbusto de 1 m, flor branca, 1.400 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 8.443, 19.II.1959 (HBR, LP 905.925). **Chapecó**, Pinhal, arbusto de 2 m, flor creme, R. M. Klein 5.596, 28.VIII.1969 (LP). **Campo Alegre**, serra Quiriri, arbusto 1,5 m, capítulo creme, campo de altitude, 1.400 m.s.m., O. S. Ribas *et al.* (MBM 262.596). **Santa Cecília,** arredores, arbusto de quase 2 m, flores alvas, E. Pereira 8.394 & G. Pabst 7.660, 15.I.1964 (PEL 7.156). **Timbó,** represa do rio Cedro, mata, arvoreta, flor branco-amarelada, R. Reitz & R. M. Klein 3.518, 19.VII.1956 (PACA 64.985, PEL 2.493). **Urubici**, Campo dos Padres, arbusto de 1,50 m, capítulos alvescentes, capoeira, junto ao córrego, 1.300 m.s.m., G. Hatschbach 1.991, s. d. (MBM 146.583). **Vargem Grande**, Lauro Müller, capoeira, arbusto 2 m, 350 m.s.m., R. Reitz & R. M. Klein 6.708, 11.VII.1958 (HBR 23.129). RIO GRANDE DO SUL: **Bom Jesus**, Passo da Guarda, interior da mata, fazenda do Cilho, 1.000 m.s.m., R. Wasum 1.542, s. d. (MBM 280.578). **Caxias do Sul**, Criúva, Ilhéus, em beira de mata, 750 m.s.m., R. Wasum *et al.*, 17.VIII.1988 (MBM 126.075); ibidem, em barranco de capoeira, A. Kegler s.d. (MBM 234.361). **Farroupilha**, Parque dos Pinheiros, arbusto de aproximadamente 3 m de altura, com frutos castanhos, Z. Soares *et. al.*, 26.IX.1978 (HAS 8.751). **São Francisco de Paula**, RS 235, em beira de estrada, 830 m.s.m., R. Wasum 657b, VIII. 2001 (MBM 263.106); ibidem, em beira de caminho, R. Wasum 646, 03.IX.2000 (MBM 263.185); ibidem, beira da estrada, R. Wasum, XII.2001 (MBM 265.192); ibidem, estrada para Taquara, em orla da mata, R. Wasum, 22.IX.2002 (MBM 278.075); ibidem, São José, interior de mata, R. Wasum, 22.IX.2002 (MBM 278.076); ibidem, *in araucarieto*, B. Rambo, 18.XII.1949 (PACA 44.859).

2. *Baccharis nebulae* Malag. & Hatschbach sp. nov.

Suffrutex ramosus, 0,5-2 m altus; caulibus superne dense foliosis, inferne subnudis, cicatricosis. Folia obovata ad abovato-oblonga, 1,5-8 cm longa, 0,5-2 cm lata, alterna (internodiis 0,1-0,8 cm), sessilia, glabra, ápice obtuso-mucronata, basi attenuata, integerrima vel circa apicem utrinque 1-3-dentata. Capitula brevi pedunculata, cymoso-corymbosa disposita. Capitula plantarum feminearum involucrum campanulatum, 5-7 mm altum, 5-7 mm crassum. Bracteis involucralibus 3-seriatis; externis, lanceolatis, 3-4 mm longis, 1-1,5 mm latis; interioribus, oblanceolatis, 4-7 mm longis, 1 mm latis. Receptaculis paleaceis; paleis membranaceis, linearis, acutis, caducis, 5-7 mm longis. Flores feminei, 40-45; corolla 2-2,8 mm longa, apice dentata. Stylo exserto, 4-5 mm longo. Pappus 4-5 mm longus. Achaenia subcylindracea, 5-costata, 2-2,2 mm longa. Capitula plantarum mascularum, 4-6 mm altum, 5-7 mm crassum. Bracteis involucralibus 3-seriatis; externis oblongis, 2,5 mm longis, 0,8-1 mm latis, acutis vel obtusis; interioribus, oblanceolatis, acutis, 4 mm longis, 1-1,5 mm latis. Flores mascula circa 45; corolla 4-4,5 mm longa, apice 5-lobata; stylo 6,5 mm longo. Pappus 3-3,5 mm longus.

TIPO: BRASIL – PARANÁ, Campina Grande do Sul, pico Caratuva, topo do morro, capítulos alvescentes, 1.950 m.s.m., G. Hatschbach 17.311, 05.X.1967 (MBM 6.837, exempl. masc.). Guaratuba, serra de Araçatuba, arbusto 1 m, capítulo creme, campo de altitude, 1.300 m.s.m., J. M. Silva, E. Barbosa & J. Cordeiro 3.278, 25.II.2005 (MBM 254.814, exempl. fem.).

Subarbusto ramoso, de 0,5-2 m de altura; ramos densamente folhosos no ápice e normalmente desprovidos de folhas na base (Figura 2a). Folhas obovais a obovado-oblongas (1,5-8 cm de comprimento por 0,5-2 cm de largura), alternas (entrenós de 0,1-0,8 cm), sésseis, glabras, obtuso-mucronadas no ápice, de margens crenadas, normalmente inteiras, raramente com 1-3-dentes na metade superior (Figura 2a). Capítulos curtamente pedun-

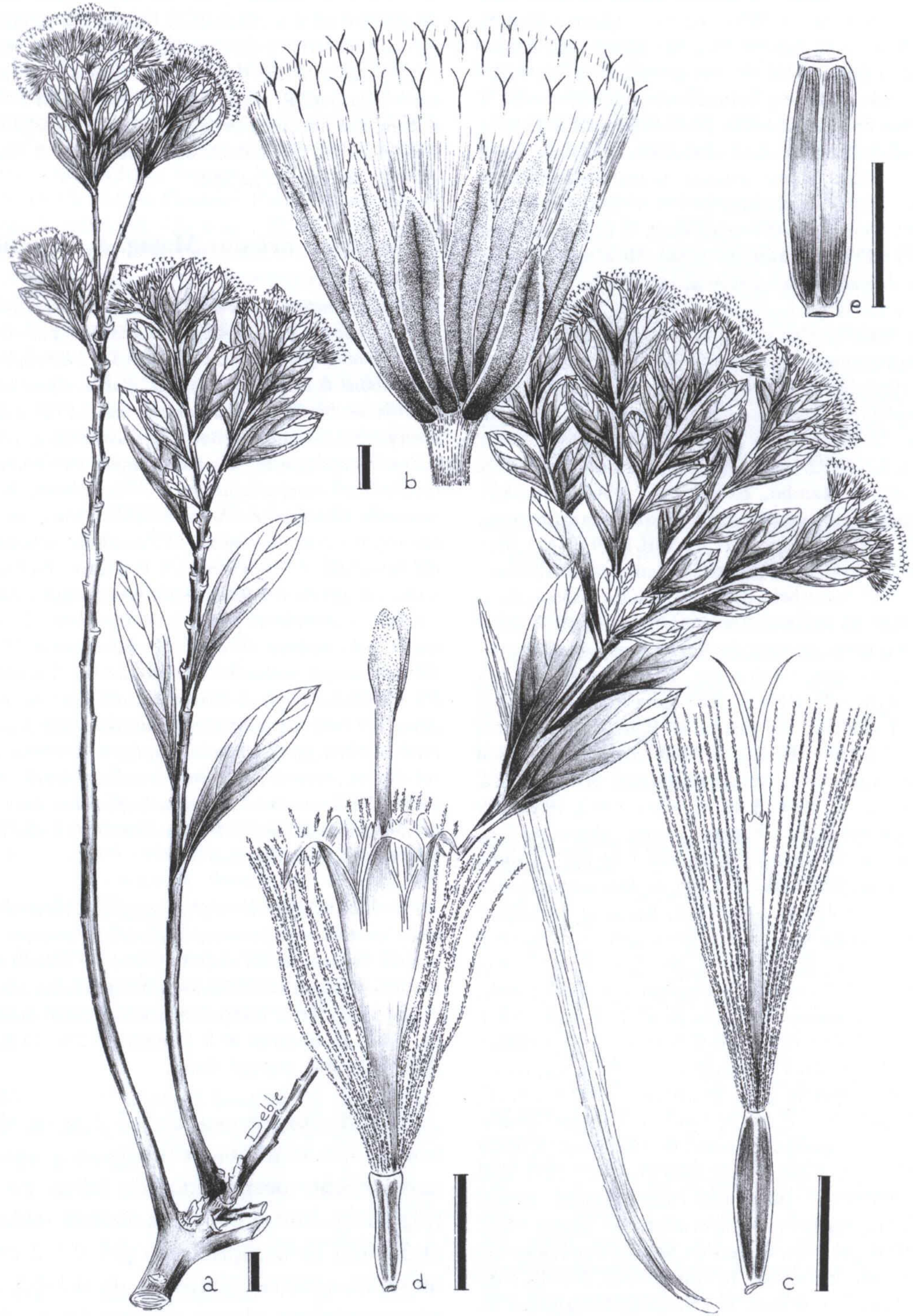


FIGURA 2 – Ramo de exemplar feminino de *Baccharis nebulae* Malag. & Hatschbach (a). Capítulo feminino (b). Flor feminina e pálea do receptáculo (c). Flor masculina (d). Aquênio (e). (a, b, c, e, *J. M. Silva, E. Barbosa & J. Cordeiro* 3.278; d, *G. Hatschbach* 17.311).

culados, ordenados em cimas corimbiformes (Figura 2a). Invólucro feminino campanulado, de 5-7 mm de altura por 5-7 mm de diâmetro (Figura 2b). Brácteas involucrais dispostas em 3-séries; as externas, lanceoladas, de 3-4 mm de comprimento por 1-1,5 mm de largura; as internas, oblanceoladas (4-7 mm de comprimento por 1 mm de largura), agudas no ápice, com margens hialinas, fimbriadas (Figura 2b). Receptáculo paleáceo; páleas lineares, caducas, agudas, de 5-7 mm de comprimento. Flores femininas, 40-45, com corola de 2-2,8 mm de comprimento, com bordo denteado (Figura 2c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 4-5 mm de comprimento (Figura 2c). Pápus unisseriado, com cerdas de 4-5 mm de comprimento (Figura 2c). Aquênios 5-costados, subcilíndricos, de 2-2,2 mm de comprimento (Figura 2e). Capítulos masculinos campanulados, com invólucro de 4-6 mm de altura por 5-7 mm de diâmetro. Brácteas involucrais dispostas em 3-séries; as externas, oblongas (2,5 mm de comprimento por 0,8-1 mm de largura), de ápice agudo a obtuso; as internas, oblanceoladas e agudas no ápice, de 4 mm de comprimento por 1-1,5 mm de largura. Flores masculinas, cerca de 45, com corola de 4-4,5 mm de comprimento e ápice 5-lobado (Figura 2d); rudimento do estigma de 6,5 mm de comprimento, com ramos longos e separados entre si (Figura 2d). Pápus com cerdas de 3-3,5 mm de comprimento (Figura 2d).

Distribuição & Habitat: A espécie ocorre nos estados do Paraná e Santa Catarina, na orla da matinha nebular e encosta de morros, normalmente em altitude superior a 1.000 m.s.m.

Material examinado: BRASIL: PARANÁ: **Campina Grande do Sul**, serra Ibitiraquire, trilha para o pico Paraná, arbusto 1,5 m, capítulo creme, matinha nebular, 1.850 m.s.m., J. M. Silva, E. Barbosa & O. S. Ribas 2.054, 5.X.1997 (MBM 217.708). **Guaratuba**, serra de Araçatuba, arbusto de 1,70 m, capítulos creme, mata nebular, 1.300 m.s.m., C. B. Poliquesi 201 & J. Cordeiro, 9.XI.1994 (MBM 170.267); ibidem, subarbusto 50 cm, capítulo creme, matinha nebular, 1.300 m.s.m., J. M. Silva, E. Barbosa & J. Cordeiro 3.260, 25.II.2000 (MBM 254.055). **Piraquara**, serra do Emboque, arbusto 1 m, capítulos creme, matinha nebular, 1.200 m.s.m., G. Hatschbach 25.747, 3.XII.1970 (MBM 17.827). **Quatro Barras**, morro Mãe Catira, arbusto de 1 m, capítulos creme, matinha nebular, 1.300 m.s.m., J. M. Silva 662 & C.B. Poliquesi, 31.X.1999 (MBM 131.739); ibidem, subarbusto 60 cm, flor creme, feminina, encosta do morro, R. Kummrow 2.631 & F. J. Zelma, 8.X.1985 (MBM 105.002); ibidem, subarbusto de 1 m, capítulo creme, mata nebular do cume e encosta do morro, R. Kummrow 2.622 & J. M. Silva, 8.X.1985 (MBM 105.004). SANTA CATARINA: **Campo Alegre**, subida para a Serra Quiriri, arbusto 1,30 m de altura, flor creme, campo de altitude, 1.500 m.s.m, J. Cordeiro, J. M. Silva, E. Barbosa & O. S. Ribas 1.700, 28.XII.1999 (MBM 243.962); ibidem, arbusto 1,70 m, capítulos alvacentos, matinha nebular, 1.000 m.s.m. J. Cordeiro 938 & E. Barbosa, 19.XI.1992 (MBM 155.282).

Comentários: A espécie demonstra afinidade com *Baccharis grandimucronata* Malag., diferindo pelas folhas de bordo inteiro ou com 1-3 dentes, pela inflorescência paucicéfala e pelos invólucros maiores, com número maior de flores por capítulo. De *Baccharis meridensis* Steyermark, difere pelo menor número de capítulos na inflorescência, pelo ápice mucronado das folhas e pelas folhas basais obovado-oblongas.

Observações: *Baccharis nebulae* foi reconhecida como nova espécie por Malagarriga & Hatschbach, que enviaram o tipo para ser publicado por Graziela Maciel Barroso, na época envolvida com a revisão do gênero *Baccharis* para o Brasil. Dispondo de escasso material, a autora identificou-o como *B. grandimucronata*. Com a recente ampliação no número de coletas, foi possível constatar que o táxon encerra características suficientemente distintas para seu reconhecimento como espécie.

***Baccharis vismioides* DC.**

A. P. De Candolle, Prodromus 5, p. 412. 1836.
TIPO: São Paulo, Sellow HIB 478. Foto SI! 37746

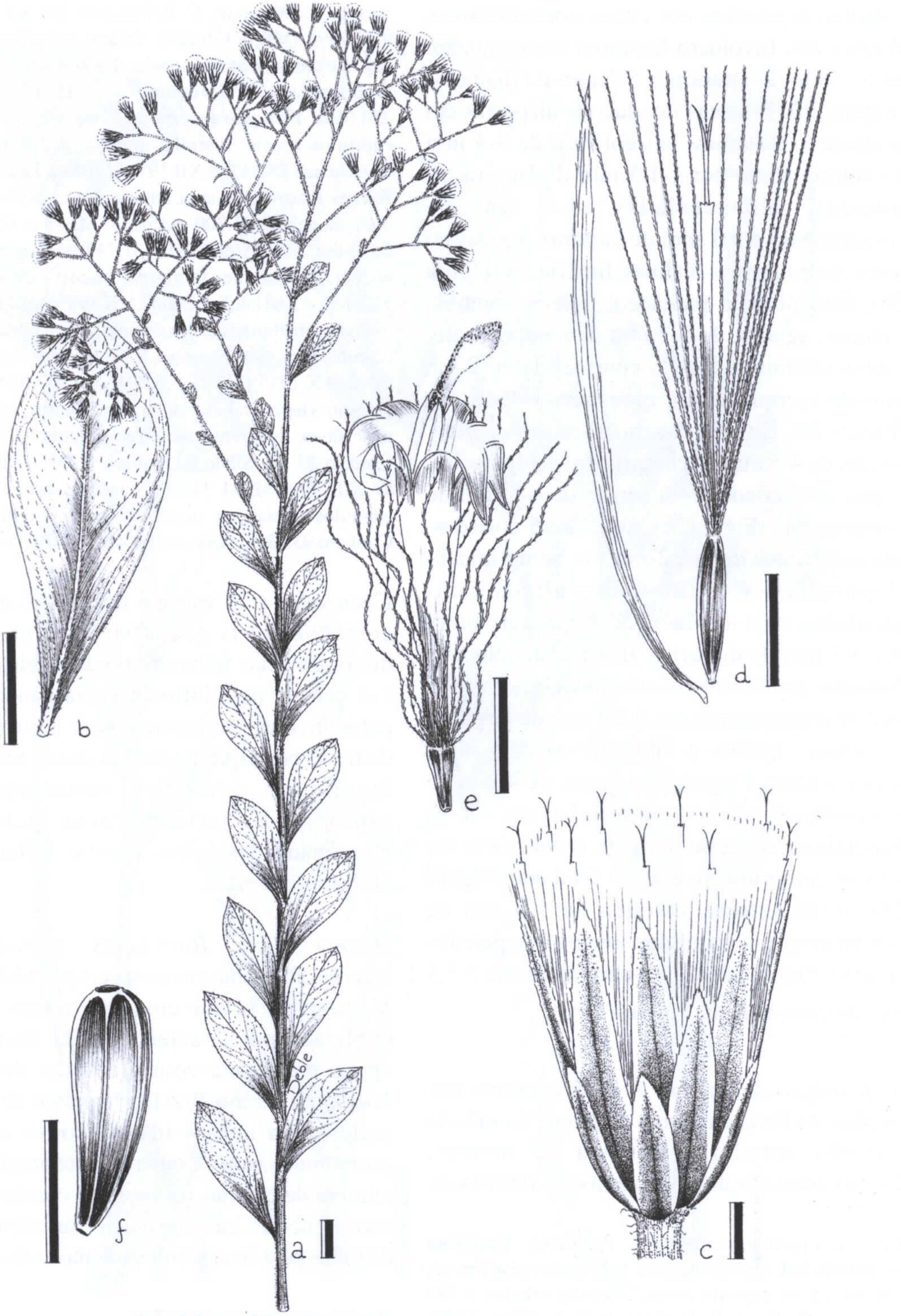


FIGURA 3 – Ramo de exemplar feminino de *Baccharis vismioides* DC. (a). Folha (b). Capítulo feminino (c). Flor feminina e pálea do receptáculo (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, b, c, d, f, *G. Hatschbach* 5.986; e, *G. Hatschbach*, 5.985).

Subarbusto com cerca de 60 cm de altura, ereto, folhoso até o ápice (Figura 3a). Folhas obovais, (4-4,5 cm de comprimento por 1,5-2 cm de largura), alternas (entrenós de 0,6-1,2 cm), sésseis, inteiras, obtuso-mucronadas no ápice, atenuadas na base, cobertas por pubescência ferrugínea (Figura 3b). Capítulos pedunculados, ordenados em panículas terminais longas (Figura 3a). Invólucro feminino de 3,5-5 mm de altura por 4 mm de diâmetro (Figura 3c). Brácteas involucrais dispostas em 3-4-séries; as externas, lanceoladas (2 mm de comprimento por 1 mm de largura); as internas, oblongo-lanceoladas e levemente agudas no ápice, de 3-4,5 mm de comprimento por 1 mm de largura (Figura 3c). Receptáculo paleáceo; páleas lineares, caducas, agudas, de 5 mm de comprimento (Figura 3d). Flores femininas, 12-15, com corola tubuloso-filiforme (3 mm de comprimento), denteada no ápice (Figura 3d). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 4 mm de comprimento (Figura 3d). Pápus unisseriado, com cerdas de 5 mm de comprimento (Figura 3d). Aquênios subcilíndricos, 5-costados, de 2 mm de comprimento (Figura 3f). Invólucro masculino de 3-4 mm de altura por 4-5 mm de diâmetro. Brácteas involucrais dispostas em 3-séries; as externas, ovado-lanceoladas e agudas no ápice, de 1,5 mm de comprimento por 1 mm de largura; as internas, lanceoladas e agudas no ápice, de 2,5-4 mm de comprimento por 1 mm de largura. Flores masculinas, cerca de 25, com corola tubulosa de 5 mm de comprimento, e ápice 5-lobado, revoluto; rudimento do estigma de 4-5 mm de comprimento, com ramos curtos, separados entre si (Figura 3e). Pápus com cerdas de 3-4 mm de comprimento (Figura 3e).

Distribuição & Habitat: Endêmica nos estados do Paraná e São Paulo, *Baccharis vismioides* ocorre em várzeas e terrenos brejosos.

Material examinado: BRASIL: PARANÁ, **Jaguariúna**, *ad rivulum*, P. Dusén 11.732, 1.V.1911 (SI). **Tibagi**, arredores, 696 m.s.m., subarbusto 60 cm, capítulos creme, do brejo, várzea do rio Tibagi, G. Hatschbach 5.985, 05.VI.1959 (MBM 71.433); ibidem, G. Hatschbach 5.986, 05.VI.1959 (MBM 71.434).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Gert Hatschbach e Osmar Ribas (MBM), a Zilda Dechamps (HBR), a Maria Salete Marchioretto (PACA), a Mara Rejane Ritter (ICN), a Maria de Lourdes Abruzzi Aragão de Oliveira (HAS), a Leila Macias (PEL), a Solon Jonas Longhi (HDCF), a Norma Deginani (SI) e a Laura Iharlegui (LP), pelo acesso ao material examinado, bem como a Leonardo Paz Deble, pela revisão do manuscrito, pelas ilustrações e pela diagnose latina de *Baccharis nebulae*.

BIBLIOGRAFIA

Baker, J. Compositae III. Asteroidae. In: Martius, **Flora Brasiliensis**. München, Wien, Leipzig, 1882. v. 6, n. 3, p. 1-132, 1882.

Barroso, G. M. Compositae – Subtribo Baccharidinae Hoffmann. Estudo das espécies ocorrentes no Brasil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 40, p. 1-273, 1976.

Cuatrecasas, J. Revisión de las espécies colombianas del género *Baccharis*. **Revista Academia Colombiana Ciencias Exatas**, n. 13, p. 5-102, 1967.

De Candolle, A. P., **Prodr. Syst. Nat. Reg. Veget.** Paris, 6, p. 398-429, 1838.

Giuliano, D. Clasificación infragenérica de las especies argentinas de *Baccharis* (Asteraceae, Astereae). **Darwiniana**, San Isidro, v. 39, n. 1-2, p.131-154, 2001.

Heering, W. C. Compuestas: *Baccharis,* In: K. F. Reiche (ed.). Estudios críticos sobre la flora de Chile. **Anales Univ. Chile**, Santiago, n. 111, p. 153-158, 1902.

Heering, W. C. Die *Baccharis*-Arten der Hamburger Herbars. **Jahrb. Hamburg. Wiss. Anst. Beih.**, n. 21, p. 1-46, 1904.

Linnaeus, C. **Species Plantarum**, 2, 1753, p. 860.

Malagarriga Heras, R. de P. Index Baccharidinarum. **Inst. Geob. La Salle**, Porto Alegre, v. 2, p. 1-155, 1952.

Malagarriga Heras, R. de P. Nomenclator Baccharidinarum Omnium. **Mem. Soc. Cien. Nat. La Salle**, Caracas, v. 37, n. 107, p. 129-224, 1976.